

EXPERIMENTANDO, DESCOBRINDO E APRENDENDO

Moises Lucas dos Santos

Resumo: a experiência trata de somar à formação do pedagogo, futuro professor, abordagens, possibilidades e ações a serem desenvolvidas em aulas de experimentação em artes visuais da Educação Infantil a partir de metodologias ativas que integram o trabalho colaborativo em consonância com as contribuições de John Dewey e Ana Mae Barbosa.

Contexto metodológico

A práxis pedagógica que rompe a hierarquização clássica (professor sabe tudo) tem matrizes teóricas importantes no início do século 20. A contextualização, a aprendizagem vinculada à prática e (re) consideração das estruturas regidas pela pedagogia tradicional têm em John Dewey um dos grandes expositores — senão o maior — no tocante às contribuições para fortalecer a sala de aula, desta vez, voltando-se para os alunos.

Objetivos

Reafirmar a importância das metodologias ativas em sala de aula com a construção de repertório metodológico nas abordagens da arte na Educação Infantil.

Aplicação da metodologia ativa

A disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte precede de abordagens teórico-práticas que fortaleçam as ações específicas para a atuação do aluno, futuro pedagogo. Nessa proposta, são apresentadas possibilidades voltadas para as ações em arte-educação na Educação Infantil, fundamentada na Abordagem Triangular, da professora Dra. Ana Mae Barbosa. O aprofundamento teórico do estudo em quatro momentos, a saber:

1. Leitura tópica de texto em sala de aula com vistas à futura aplicação em práticas pedagógicas da Educação Infantil (os alunos foram organizados em sete grupos por sorteio numérico, correspondendo à quantidade de tópicos a serem trabalhados);
2. Análise de vídeo de com tema sobre as abordagens da Arte na Educação Infantil;
3. Elaboração de cartazes com tópicos lidos e com apresentação sintética do tema;
4. Elaboração de atividade prática colaborativa, mediada pela Abordagem Triangular.

Resultados obtidos

A proposta apresentada gerou a possibilidade de os alunos inter-relacionarem os saberes teóricos à práxis pedagógica e perceberem articulações com outras disciplinas e situações (Estágio Supervisionado e o PIBID, por exemplo), contribuindo, assim, para a construção da autonomia.

Considerações Finais

Nessa proposta, o aluno pôde perceber a construção do conhecimento baseado na interdisciplinaridade, na flexibilidade e no colaboracionismo, pois trabalhar em grupo não é dividir tarefas, mas, sim, participar de todas as etapas.

Referências

- DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae. **Recorte e colagem: influências de John Dewey no ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez. 1982